

Ariadne Aguilar Candido

***Atendimento odontológico humanizado:
abordagem curricular nos cursos de Odontologia
de natureza administrativa privada
da região sudeste***

**Araçatuba – SP
2016**

Ariadne Aguilar Candido

***Atendimento odontológico humanizado:
abordagem curricular nos cursos de Odontologia
de natureza administrativa privada
da região sudeste***

Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos requisitos
para obtenção do Título de Bacharel em Odontologia da
Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP

Orientadora: Profª. Adj. Maria Cristina Rosifini Alves-Rezende

**Araçatuba – SP
2016**

Dedicatória

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha amada mãe, Luzia Aguiar, que sozinha, muito se esforçou para que eu conseguísse chegar até aqui, e muito se esforça para que eu vá além, símbolo de força, superação e amor.

Agradecimentos

Agradecimentos

Agradeço primeiramente à Deus, que sempre presente, ilumina meu caminho.

À minha orientadora Prof.^a Dra. Maria Cristina Rosifini Alves Rezende, por toda dedicação e suporte. Aos meus familiares e amigos mais próximos, em especial ao Guilherme Favoni, pela presença, companheirismo e todo o carinho.

À Fernanda Guardiano da Silva, que me proporcionou apoio e cresceu comigo nos últimos anos, como pessoa, amiga e estudante.

*“Não somos apenas o que pensamos ser.
Somos mais; somos também o que lembramos e aquilo de que nos
esquecemos; somos as palavras que trocamos, os enganos que
cometemos, os impulsos a que cedemos, sem querer”*

Freud

Resumo

Cândido AA, Alves Rezende MCR. Atendimento odontológico humanizado: abordagem curricular nos cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da região sudeste. (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação). Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2016, 38p.

RESUMO

A formação do odontólogo alicerçada em projeto pedagógico com foco na cidadania contextualizada com as reais demandas da comunidade implica na formação do cirurgião-dentista que compreende a Odontologia como o atendimento humanizado e o acolhimento ao paciente muito além da habilidade técnica. Falar de humanização no atendimento odontológico assume grande importância quando se percebe que a evolução científica e técnica na Odontologia foi marcada pelo descompasso em relação à qualidade do contato humano. Curar na Odontologia ultrapassa o campo do conhecimento científico. Por isso, a atuação odontológica oscila no equilíbrio entre a habilidade técnica, a formação científica e a visão humanista da promoção da saúde. Hoje entendemos a humanização na Odontologia alicerçada no tripé acolhimento e direito do usuário, prática odontológica e construção de um modelo organizacional humanizado. A integração curricular das dimensões ética, humanística, técnica e científica do processo ensino/aprendizado é um importante e atual desafio do campo da formação dos profissionais da Odontologia. O presente trabalho tem o objetivo de levantar, orientado pela análise dos conteúdos curriculares, a inclusão de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização nas atuações cotidianas na Odontologia visando à qualidade do relacionamento profissional/paciente nos Cursos de Odontologia de origem administrativa privada da região sudeste. Os resultados obtidos mostram que dos 94 cursos de Odontologia oferecidos 47.9% apresentam Disciplina com caráter obrigatório e 4.3% com caráter optativo. 29.77% dos Cursos não ofertam Disciplina e 18,1% não fornecem dados para análise. Os resultados obtidos sugerem a necessidade de reformulação dos Projetos Pedagógicos nas instituições que não preparam o profissional para um cotidiano odontológico que considere aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores de cada paciente.

Descritores: Humanização da Assistência; Recursos Humanos em Odontologia.

Lista de Tabelas

Lista de Tabelas

Tabela 1. Levantamento dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da região sudeste	23
Tabela 2. Distribuição dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado do Espírito Santo	25
Tabela 3. Distribuição dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado de Minas Gerais	26
Tabela 4. Distribuição dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado de São Paulo	27
Tabela 5. Distribuição dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado do Rio de Janeiro	28
Tabela 6. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado do Espírito Santo	28
Tabela 7. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado de Minas Gerais	28
Tabela 8. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado de São Paulo	29
Tabela 9. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado do Rio de Janeiro	29
Tabela 10. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada na Região Sudeste	29
Tabela 11. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados no Estado do Espírito Santo	29
Tabela 12. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados no Estado do Minas Gerais	30
Tabela 13. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados no Estado do São Paulo	30
Tabela 14. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados no Estado do Rio de Janeiro	30
Tabela 15. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados na Região Sudeste	30

Sumário

Sumário

Introdução	14
Proposição	20
Material e Método	22
Resultados	24
Discussão	31
Conclusão	34
Referências	36

Introdução

Introdução

A lei federal 5081 de 24 de agosto de 1966 regula o exercício da atividade odontológica. Em seu artigo sexto reza que compete ao profissional praticar todos os atos pertinentes a Odontologia, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular ou em cursos de pós-graduação. Espera-se, dessa forma, que a formação do cirurgião-dentista tenha como alicerce projeto pedagógico focado em cidadania contextualizada com as reais demandas da comunidade, de tal sorte que a habilidade técnica não se coloque acima do atendimento humanizado e do acolhimento ao paciente¹⁻³.

A qualificação percebida pelos graduandos de Odontologia no seu processo de formação profissional nas últimas décadas é marcada pelo forte descompasso entre a evolução técnico-científica e a qualidade do vínculo e do contato humano¹⁻³.

Atualmente, a humanização, o acolhimento e o investimento no bem-estar do paciente vêm sendo objeto de grande interesse a ponto do Ministério da Saúde apontar a humanização dos serviços de saúde como um de seus programas prioritários⁴⁻⁵.

Quando refletimos no campo da Odontologia, parece indiscutível a importância que recai sobre o profissional de saúde e seu empenho em transcender a promoção de saúde bucal e acolher o indivíduo que sofre.

A integração curricular das dimensões ética, humanística, técnica e científica do processo ensino/aprendizado é um importante e atual desafio do campo da formação dos profissionais da Odontologia⁶⁻²⁰.

Parece razoável admitir a importância do reconhecimento e estímulo a caminhos pedagógicos que garantam não apenas a formação técnica, mas também a formação de um profissional disposto a contribuir para o cuidado de outro ser humano e para o acesso das pessoas aos meios de promoção e recuperação da saúde bucal.

Raldi et al.¹⁰ interrogaram cento e oitenta acadêmicos de Odontologia do terceiro, quarto e quinto anos de quatro Faculdades de Odontologia do Estado de São Paulo, sendo duas instituições públicas e duas instituições privadas, quanto ao papel do professor no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, utilizaram questionário abordando: qualidades necessárias a um professor competente, material didático e metodologia de ensino adotados, tempo de aula e atitudes do professor. Os resultados da pesquisa revelaram um corpo discente que via na figura do professor o elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem, facilitado pelo que os discentes julgavam como as mais importantes características de um bom professor: a) o

conhecimento na disciplina (87%); b) a didática (77%); c) a experiência clínica (54%) e finalmente e) a acessibilidade ou facilidade de relacionamento com os alunos (43%). Para os acadêmicos entrevistados, a metodologia empregada, bem como o relacionamento professor-aluno se mostram essenciais para a aprendizagem. Os autores concluíram que alguns fatores podem contribuir para a aprendizagem ou mesmo prejudicá-la: a atitude do professor para com os educandos, o tipo de material didático adotado e o tempo dispendido nas aulas teóricas¹⁰.

Também Lazzarin et al.¹¹ estudaram a percepção de alunos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, UEL sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem. Abordagem qualitativa foi utilizada, sendo a coleta de dados realizada por meio de entrevista semiestruturada. O estudo também revelou o papel fundamental do professor no processo ensino-aprendizagem por ser o professor o agente responsável pela transmissão de conhecimentos e de experiências. Para os pesquisadores, o ensino de graduação em Odontologia tem se valido de estratégias de ensino-aprendizagem baseadas em exposições verbais e práticas e métodos de avaliação focados em provas tradicionais. Para os autores é preciso que ocorram mudanças nos cursos de graduação em Odontologia, a fim de que seja possível formar profissionais generalistas, críticos e reflexivos, inseridos no contexto social, político e econômico da sociedade em que irão atuar¹¹.

Tiedmann et al.⁸ encontraram diferentes dimensões da relação acadêmico/paciente na Clínica Integrada Odontológica do Curso de Odontologia da Fundação Universidade Regional de Blumenau/ Santa Catarina, descrevendo: o perfil sócio-cultural dos acadêmicos e dos usuários; as noções de responsabilidade e ética destes acadêmicos; a satisfação dos usuários com o atendimento e as expectativas dos sujeitos. Esses autores utilizaram abordagem qualitativa em sua pesquisa, com a técnica de entrevista não diretiva entre usuários e alunos da clínica integrada de oitavo e nono períodos. A análise foi desenvolvida a partir da criação de três categorias: resolutividade técnica, humanização do atendimento e satisfação do usuário. Os resultados evidenciaram que o perfil dos acadêmicos estava composto por 87% na faixa etária entre 21 a 25 anos, 61,5% do gênero feminino, 77% com renda superior a 11 salários mínimos, 54% cursando outros idiomas, 51% com pai/mãe com nível superior de escolaridade, sendo 59% destes pais profissionais liberais ou empresários. Já os usuários estavam entre 31 e 50 anos na sua maioria (49%), 65% mulheres, 80% com renda de até quatro salários mínimos, 3,5% com nível superior, 17,5% cursando outro idioma e 42% exerciam profissão doméstica remunerada ou não. As expectativas dos acadêmicos compreendiam aprendizado técnico, humanização da

relação paciente/profissional, resolução do problema e satisfação do paciente. E as expectativas dos usuários: conclusão e resolutividade do problema, bom atendimento e noções de responsabilidade ética como norma profissional. Os usuários manifestaram alta satisfação com o serviço recebido (98%) e consideraram os acadêmicos atenciosos, esclarecedores e educados. Os pesquisadores concluíram que há uma diferença socioeconômico e cultural entre os dois grupos (acadêmicos e usuários) e a natureza da relação ainda é prioritariamente técnica. Os autores acreditam ainda que a relação paciente/acadêmico incorpora valores éticos, bem como valores humanísticos que podem ser adequadamente trabalhados no espaço de ensino - a clínica. Os pacientes entrevistados na pesquisa reconhecem fortemente a atuação dos acadêmicos, com elevado grau de satisfação⁸.

Scalioni et al.¹² em estudo conduzido na Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, avaliaram se a disciplina de Odontopediatria II permitia uma relação aluno/paciente, pais e/ou responsáveis satisfatória, bem como satisfação do usuário. A amostra incluiu 19 acadêmicos matriculados no décimo período do Curso de Odontologia e 50 pais/responsáveis por pacientes atendidos na Clínica de Odontopediatria II. Dois formulários (um para cada grupo) foram elaborados e aplicados aos participantes da pesquisa. O estudo utilizou a análise descritiva para os dados quantitativos oriundos das questões fechadas, e para as questões abertas, a abordagem qualitativa e quantitativa. A análise da questão aberta sobre “satisfação com a relação estabelecida entre professor/aluno/paciente/pais e/ou responsáveis” permitiu a obtenção de três núcleos de sentido: interação, fatores facilitadores e fatores dificultadores. No núcleo de sentido interação, “uma boa relação entre todos” foi citada pela maioria dos alunos entrevistados. No núcleo fatores facilitadores “o estabelecimento de uma relação satisfatória e humanizada com os pacientes e os seus pais/responsáveis” foi citada pelos alunos a presença e o conhecimento do professor. Como fatores dificultadores foram citados: não participação dos pais no controle da dieta e higiene, além do não comparecimento às consultas. Os depoimentos dos usuários apontaram o forte reconhecimento da atuação dos acadêmicos, revelando o papel fundamental destes para a humanização do atendimento. Concluíram afirmando que a referida disciplina está contribuindo para a formação de um profissional humanizado e que se sentiam satisfeitos com o atendimento recebido¹².

Nuto et al.¹³ avaliaram quatro cursos de Odontologia no Nordeste brasileiro sobre os aspectos éticos e humanos presentes no processo ensino-aprendizagem da formação de cirurgiões-dentistas levantando alguns problemas na formação destes.

Participaram do estudo 28 alunos e 33 pacientes das universidades, numa abordagem qualitativa. A análise do material textual identificou alguns problemas: o autoritarismo presente na relação professor/aluno e a baixa autoestima proporcionada por esta metodologia de ensino que dificulta o desenvolvimento afetivo do aluno, não apenas consigo mesmo, mas também com os colegas e com os pacientes. Outro problema é a dicotomia corpo/mente presente no modelo biomédico da prática, no qual o maior empenho é para o desenvolvimento das habilidades técnicas e motoras. Os resultados revelam, segundo os autores, pouca capacitação dos futuros profissionais para o desenvolvimento de uma relação com seus pacientes baseada em receber, escutar, orientar, atender, encaminhar e acompanhar. Concluíram pela necessidade de se repensar esses aspectos na formação do cirurgião-dentista¹³.

Moretti-Pires¹⁴ pesquisou a influência do pensamento crítico social de Paulo Freire sobre a humanização e o contexto da formação do enfermeiro, do médico e do odontólogo tendo o marco freireano como modulador no acolhimento ao paciente e na inserção do profissional como ator social transformador. Foram investigados os cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia de uma universidade federal da região norte do Brasil, utilizando a metodologia qualitativa. Os resultados evidenciaram que o ensino nessas áreas apresentava formato tradicional, narrativo e depositário, conforme classificação de Freire²¹, com experiência desumanizadora no transcorrer do curso de graduação, experiência esta que tenderá a se refletir na postura profissional futura do acadêmico. Segundo o autor, os resultados sugerem a urgência na reorientação dos modelos pedagógicos dos cursos de graduação investigados, com vistas à formação de enfermeiros, médicos e cirurgiões-dentistas voltados à prática profissional pautada no pensamento histórico-político e crítico-reflexivo¹⁴.

Guerra²² avaliou o perfil de profissionais do Estado de São Paulo em relação à humanização no atendimento no consultório odontológico. Para tanto os cirurgiões-dentistas responderam formulário autoaplicável (desenvolvido pela Disciplina de Humanidade e Saúde da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP), dividido em duas partes: Parte I – Dados demográficos (sexo/idade) e Parte II – Atitudes em relação à humanização no atendimento em 10 questões de múltipla escolha. Os resultados obtidos foram submetidos a tratamento estatístico descritivo e revelaram um profissional com perfil ético, porém pouco acolhedor. Muitos profissionais apontaram dificuldades pessoais na relação profissional/paciente.

Para Capalbo et al.² avanços tecnológicos, comportamento ético e cuidados voltados às necessidades dos pacientes precisam estar estreitamente articulados no exercício do atendimento humanizado na Odontologia. Em seu estudo os autores

observaram que os acadêmicos de um Curso Noturno de Odontologia de uma instituição pública do Estado de São Paulo em um percentual de 65% relataram ter recebido ao longo do curso informações e conceitos sobre atendimento humanizado em saúde. O acolhimento ao paciente foi considerado palavra de ordem na Odontologia por 82,5% e cerca de 72,5% dos acadêmicos mostraram-se inseguros na articulação entre o conhecimento adquirido e a percepção do conjunto da sociedade e de suas circunstâncias. Para 17,5% dos concluintes o processo de ensino-aprendizagem deu ênfase acentuada à produtividade (cotas clínicas para aprovação).

Proposição

Proposição

O presente trabalho tem o objetivo de levantar, orientado pela análise dos conteúdos curriculares, a inclusão de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização nas atuações cotidianas na Odontologia visando à qualidade do relacionamento profissional/paciente nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da região sudeste do Brasil.

Material e Método

Material e Método

O presente trabalho, quanto aos objetivos, trata-se de pesquisa descritiva por realizar estudo, análise, registro e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador com a finalidade de observar, registrar e analisar os conteúdos curriculares dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da região sudeste do Brasil com vistas à inclusão de Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico.

Pelas características do tipo de pesquisa garante-se não haver interferência do pesquisador, o qual buscou apenas descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre e como se estrutura.

Quanto aos procedimentos técnicos, o presente trabalho trata-se de pesquisa documental pelas características da natureza da fonte de dados: relatórios fornecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, informações pedagógicas fornecidas pelos sites das instituições que ofertam os Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da região sudeste do Brasil, listagem de dados documentais junto ao Conselho Federal de Odontologia e Conselho Regional de Odontologia dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Por seu caráter descritivo, o presente trabalho busca contribuir e proporcionar uma nova visão sobre esta realidade.

Para facilitar a análise dos dados os mesmos foram tabulados, estado a estado, de acordo com a Tabela 1. Foram considerados dados relevantes para a análise: a cidade de origem do Curso de Odontologia, o período e a duração em semestres do curso, a forma de inclusão da Disciplina voltada para o estudo e prática da teoria da humanização no cotidiano odontológico no Projeto Pedagógico (Obrigatória, Optativa, Não Ofertada, Sem dados) e sua denominação.

Tabela 1. Levantamento dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da região sudeste

Instituição	Disciplina	Projeto Pedagógico	Cidade	Duração Semestres	Turno	Vagas

Resultados

Resultados

As Tabelas 2 a 5 apresentam a distribuição das instituições de ensino, estado a estado (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente), categorizando-as com relação à cidade de origem do Curso de Odontologia, duração em semestres do curso, o período de oferecimento do curso, número de vagas e, a forma de inclusão da disciplina no Projeto Pedagógico (Obrigatória, Optativa, Não Oferecida, Sem dados) e sua denominação.

A Tabelas 6 a 10 apresentam a distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada, estado a estado e na somatória dos estados (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro e Região Sudeste, respectivamente).

As Tabela 11 a 15 apresentam a distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados, estado a estado e na totalidade dos estados (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro e Região Sudeste, respectivamente).

Tabela 2. Distribuição dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado do Espírito Santo

Instituição	Disciplina	Projeto Pedagógico	Cidade	Duração Semestres	Turno	Vagas
Centro Universitário Vila Velha - UVV	Psicologia e Saúde	Obrigatória	Vila Velha	9	Integral	50
Faculdades Associadas Espírito Santense - FAESA	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Vitória	9	Integral	60
Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA	Não oferece	Não oferece	Ibicaçu	9	Integral(M/V) Integral(V/N)	80/80 80/80

Tabela 3. Distribuição dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado de Minas Gerais

Instituição	Disciplina	Projeto Pedagógico	Cidade	Duração Semestres	Turno	Vagas
Universidade de Uberaba - UNIUBE	Psicologia aplicada à Odontologia	Obrigatória	Uberaba	10	N	180
Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais - FEAD	Psicologia Aplicada à Odontologia	Obrigatória	Belo Horizonte	8	I	NI
Instituto Nacional Ensino Superior e Pos-graduação Padre Gervasio –INAPOS	Não oferece	Não oferece	Pouso Alegre	10	I	120
Faculdade da Cidade de Patos de Minas	Psicologia	Obrigatória	Patos de Minas	10	I	100
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora	Psicologia Aplicada à Saúde	Obrigatória	Juiz de Fora	8	I	120
Faculdade Estacio de Sa de Juiz de Fora - FESJF	Psicologia Aplicada à Saúde	Obrigatória	Juiz de Fora	10	I	80
Faculdade Sete Lagoas - FACSETE	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Sete Lagoas	10	I	80
Universidade de Alfenas-Campus Varginha	Psicologia	Obrigatória	Varginha	9	I	60
Universidade de Itaúna	Psicologia	Obrigatória	Itaúna	10	I	50
Universidade Vale do Rio Doce Fundacao Percival Farquhar	Psicologia	Obrigatória	Gov. Valadares	8	I	100
Universidade Vale Do Rio Verde - UNICOR	Processos Psicológicos	Obrigatória	Três Corações Belo Horizonte	8	I	50 40
Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS	Psicologia Geral e Social	Obrigatória	Lavras	10	I	60
Centro Universitario Do Triangulo - UNITRI	Psicologia e Autodesenvolvimento	Obrigatória	Uberlândia	8	I	120
Centro Universitario Newton Paiva - Unicentro	Não oferece	Não oferece	Belo Horizonte	9 9 11	M V N	40 30 30
Instituto de Ciencias da Saude – ICS/FUNORTE	Sem dados	Sem dados	Montes Claros	10	I	60
Pontificia Universidade Catolica de Minas Gerais	Não oferece	Não oferece	Belo Horizonte	9 11	I N	60 60
Universidade de Alfenas-Unifenas	Psicologia Aplicada à Odontolgia	Obrigatória	Alfenas Varginha	8 8	I I N	80 60 60

Tabela 4. Distribuição dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado de São Paulo

Instituição	Disciplina	Projeto Pedagógico	Cidade	Duração Semestres	Turno	Vagas
Faculdade de Odontologia da Fundação Educacional de Barretos, UNIFEB	Psicologia Aplicada à Odontologia	Obrigatória	Barretos	8	I	80
Fac. Metropolitanas Unidas FMU	Sem dados	Sem dados	São Paulo	8	M—N	60/60
Centro Univ. Araraquara Uniara	Psicologia aplicada à Odontologia	Obrigatória	Araraquara	8	I	60
Centro Universitário de Rio Preto UNIRP	Formação humanística e relações humanas	Optativa	S.J.Rio Preto	10	I	50
Centro Universitário do Norte Paulista UNORP	Não oferece	Não oferece	S.J.Rio Preto	10	I-N	60-60
Centro Universitário Hermínio Ometto UNIARARAS	Não oferece	Não oferece	Araras	8	I-N	60-40
Faculdade de Ciências de Guarulhos FACIG	Não oferece	Não oferece	Guarulhos	10	M-N	50-50
Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic SLMANDIC	Não oferece	Não oferece	Campinas	8	I	60
Faculdade de Pindamonhangaba FAPI/FUNVEC	Psicologia aplicada à Odontologia	Obrigatória	Pinda Pindamonhangaba	8	M	40
Faculdades Adamantinenses Integradas FAI	Psicologia aplicada à Odontologia	Obrigatória	Adamantina	8	I	50
Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul FUNEC	Psicologia	Obrigatória	Santa Fé do Sul	10	I	60
Faculdade Sudoeste Paulista FSP	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Avaré	10	M-N	80/80
Pontificia Universidade Católica PUC	Educação em direitos humanos e identidade cultural	Obrigatória	Campinas	8	I	80
Universidade Anhanguera de São Paulo UNIAN	Sem Dados	Sem dados	São Paulo	10	I	70
Universidade Braz Cubas UBC	Psicologia Aplicada à Saúde	Optativa	São Paulo	9	M-N	40/40
Universidade Camilo Castelo Branco UNICASTELO	Sem Dados	Sem Dados	Fernandópolis São Paulo	8/10 10	I-N M/V/N	80/80 100 /100/ 100
Univ. Cidade de São Paulo UNICID	Psicologia em Saúde	Optativa	São Paulo	8	I	80
Universidade Cruzeiro do Sul UNICSUL	Não oferece	Não oferece	São Paulo	8	I	90
Universidade de Franca UNIFRAN	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Franca	8	I	100
Universidade de Marília UNIMAR	Psicologia Aplicada à Odontologia	Obrigatória	Marília	8	I	40
Univ. de Mogi das Cruzes UMC	Psicologia Aplicada na Saúde	Obrigatória	Mogi Cruzes	8	M	90
Univ.Ribeirão Preto UNAERP	Abordagem Ético Humanística	Obrigatória	Ribeirão Preto	8	I	50
Universidade de Taubaté UNITAU	Psicologia	Obrigatória	Taubaté	8	I	80
Univ. do Oeste Paulista UNOESTE	Psicologia Aplicada	Obrigatória	Pres. Prudente	10	I	40
Univ. Sagrado Coração USC	Ética e Cultura Religiosa	Obrigatória	Bauru	8	I	60
Univ. Vale do Paraíba UNIVAP	Psicologia geral do desenvolvimento	Obrigatória	S. J. Campos	10	M	50
Universidade de Guarulhos UNG	Não oferece	Não oferece	Guarulhos	8	M-N	40/40
Universidade Ibirapuera UNIB	Psicologia em saúde	Obrigatória	São Paulo	10	M-N	40/40
Univ. Metod. Piracicaba UNIMEP	Sem dados	Sem dados	Lins	10	N	60
Univ.Metod.São Paulo UMESP	Não oferece	Não oferece	S. B. Campo	8	I	40
Univ. Metrop. de Santos UNIMES	Sem dados	Sem dados	Santos	8	I	50
Univ. Nove de Julho UNINOVE	Sem dados	Sem dados	São Paulo	8	M-V-N	30/30/ 30
Universidade Paulista UNIP	Não oferece	Não oferece	São Paulo	8	N	30
Univ. Santa Cecília UNISANTA	Não oferece	Não oferece	Santos	8	I	125
Universidade São Francisco USF	Psicologia Aplicada	Obrigatória	BraG.Paulista	10	N	40
Univ. de Santo Amaro UNISA	Introdução à Psicologia	Obrigatória	São Paulo	8	M-N	40/30

Tabela 5. Distribuição dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado do Rio de Janeiro

Instituição	Disciplina	Projeto Pedagógico	Cidade	Duração Semestres	Turno	Vagas
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO	Não oferece	Não oferece	R. Janeiro	9	I	60
			D.Caxias	9	I	80
Universidade Estacio de Sa - UNESA	Psicologia Aplicada à Saúde	Obrigatória	R. Janeiro	8	I	105
Universidade Iguacu - UNIG-	Psicologia	Obrigatória	Itaperuna	8	I	50
			N. Iguaçú	8	I	50
Universidade Salgado De Oliveira - UNIVERSO	Psicologia e Autodesenvolvimento	Obrigatória	Niteroi	8	I	100
Univ. Severino Sombra - USS	Não oferece	Não oferece	Vassouras	8	I	50
Faculdades Pestalozzi - ESEHA	Sem Dados	Sem Dados	Niteroi	8	I	80
Faculdades Sao Jose - FSJ	Fundamentos de Psicologia	Obrigatória	R. Janeiro	8	I	120
Univ. Veiga de Almeida - UVA	Não oferece	Não oferece	R. Janeiro	8	I	60
Centro Universitario de Volta Redonda - UNIFOA	Psicologia aplicada à Odontologia	Obrigatória		10	N	120
Centro Universitario Fluminense - UNIFLU	Socio/Psico/Anтро	Obrigatória	Campos de Goytacazes	9	I	40
Centro Universitario Serra dos Orgaos - FESO	Sem Dados	Sem Dados	Teresópolis	8	I	50
Faculdade de Odontologia de Nova Friburgo - Fonf	Sem Dados	Sem Dados	Nova Friburgo	8	I	150
Faculdade de Odontologia de Valenca - Fundacao Educacional Andre Arcoverde	Não Oferece	Não Oferece	Valença	8	I	70

Tabela 6. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado do Espírito Santo

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	2	0	4	0	6
Frequência Relativa (%)	33,3	0	66,7	0	100

Tabela 7. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado de Minas Gerais

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	15	0	6	1	22
Frequência Relativa (%)	68,2	0	27,7	4,1	100

Tabela 8. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado de São Paulo

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	21	4	13	13	51
Frequência Relativa (%)	41,2	7,8	25,5	25,5	100

Tabela 9. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada no Estado do Rio de Janeiro

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	7	0	5	3	15
Frequência Relativa (%)	66,7	0	33,3	20	100

Tabela 10. Distribuição da Disciplina nos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada na Região Sudeste

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	45	4	28	17	94
Frequência Relativa (%)	47,9	4,3	29,7	18,1	100

Tabela 11. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados no Estado do Espírito Santo

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	110	0	320	0	430
Frequência Relativa (%)	25,6	0	74,4	0	100

Tabela 12. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados no Estado do Minas Gerais

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	1240	0	340	60	1640
Frequência Relativa (%)	75,6	0	20,7	3,7	100

Tabela 13. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados no Estado do São Paulo

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	1230	210	745	850	3035
Frequência Relativa (%)	40,5	7	24,5	28	100

Tabela 14. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados no Estado do Rio de Janeiro

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	585	0	320	280	1185
Frequência Relativa (%)	49,4	0	27	23,6	100

Tabela 15. Distribuição do número de vagas para as condições Obrigatória, Optativa, Não ofertada e Sem Dados na Região Sudeste

	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa	Não Ofertada	Sem dados	Total
Frequência Absoluta	3165	210	1725	1190	6290
Frequência Relativa (%)	50,3	3,4	27,4	18,9	100

Discussão

Discussão

Os cursos de Odontologia de natureza administrativa privada são maioria em quantidade no Brasil. Nos últimos anos o número dessas instituições cresceu para comportar o aumento da demanda. As faculdades particulares acabam atendendo o excedente de acadêmicos que as faculdades públicas não conseguem absorver. As características mais marcantes das faculdades de odontologia particulares são o fato de serem pagas, de oferecerem uma forma mais fácil de ingresso e de estarem presente na maioria dos municípios brasileiros. Vale destacar que o crescimento do setor é o que garante a formação de profissionais com qualificações que atendam as demandas dos setores produtivos.

Mesmo com todos os avanços científicos e tecnológicos o tratamento bucal ainda pode gerar no paciente um quadro de ansiedade, apreensão, desconforto e expectativa negativa. Submeter-se ao tratamento odontológico ainda é pode significar uma experiência muito desagradável e traumática para muitos indivíduos. Medo e comportamentos de esquiva impõem-se muitas vezes ao controle, resultando na opção de não demandar a assistência necessária^{2,3}.

O desenvolvimento das relações interpessoais é básico para que se estabeleça um melhor entendimento entre a pessoa assistida e o profissional. O cirurgião-dentista precisa pensar no indivíduo como um “ser”, muito além do dente, da cárie, da dor – é preciso que o profissional não se preocupe apenas com a sintomatologia do paciente. O paciente que procura o consultório odontológico deseja, sem dúvida, profissionais capazes tecnicamente, mas também almeja o aspecto humano na relação profissional-paciente.

Portanto, é necessário dar um significado mais humanístico à prática odontológica, pois quanto mais o dentista compreende as pessoas que o procuram, mais positivo poderá se torna o tratamento¹⁷, possibilitando inclusive ao paciente perceber que tem em seu repertório condutas que podem diminuir ou eliminar um evento aversivo presente^{3,22}.

Os dados fornecidos nas Tabelas 2 a 5 revelam que nos Estado do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro estão credenciados, respectivamente, 6, 22, 51 e 15 Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada, em um total de 94 para a região sudeste (Tabela 6).

Quando analisada a oferta de Disciplinas voltadas para a Assistência Humanizada em Odontologia, os dados fornecidos pela Tabela 10 mostram a inserção em caráter obrigatório e optativo na matriz curricular em percentual de 47,9% e 4,3%

respectivamente, para os Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da Região Sudeste. No entanto, 29,77% e 18,1% respectivamente, dos Cursos não oferecem a disciplina ou não fornecem dados sobre sua inserção na matriz curricular.

Estes dados se tornam preocupantes ao analisarmos a Tabela 15 pois, de um total de 6290 vagas de ingresso anual, cerca de pouco mais da metade (53,7%) dos acadêmicos terão contato com projeto pedagógico que inclua a formação na assistência humanizada, já que a disciplina é oferecida em caráter obrigatório e optativo para 3165 e 210 vagas, respectivamente, em um percentual de 50,3% para o caráter obrigatório e 3,4% para optativo.

A integração curricular nos seus aspectos éticos, humanísticos, técnicos e científicos do processo ensino/aprendizado é um grande desafio acadêmico nos processos pedagógicos que buscam a formação do odontólogo.

O perfil do cirurgião-dentista do século XXI implica em um profissional que respeita as queixas e sentimentos do paciente, que compartilha os procedimentos que serão realizados, que minimiza a ansiedade do paciente. Confiança, segurança, tranquilidade e serenidade são fortemente encorajadas durante as consultas^{19,20}.

Vale lembrar que nessa esteira cabe ao cirurgião-dentista reconhecer de forma legítima que o paciente tem o direito de participar (e não apenas ser “informado”) das decisões que levam ao delineamento do seu plano de tratamento^{20,22}. Enquanto a explicação do profissional sobre a natureza do tratamento atende aspectos éticos¹⁸⁻²³, a participação do paciente na seleção dos procedimentos tomados para o tratamento odontológico atende aspectos voltados ao atendimento humanizado.

Cabe ao projetos pedagógicos dos cursos de formação do profissional na área de Odontologia impulsionar caminhos que garantam não apenas a formação técnica, mas também a formação de um profissional disposto a contribuir para o cuidado de outro ser humano e para o acesso das pessoas aos meios de promoção e recuperação da saúde bucal^{3,8}.

Conclusão

Conclusão

Com base nos resultados obtidos e na metodologia empregada para a realização deste trabalho podemos concluir que:

- 47,9% dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da Região Sudeste abordam conteúdo na área de assistência humanizada por meio de Disciplina Obrigatória e 4,3% por meio de Disciplina Optativa,
- 29,77% dos Cursos não oferecem a disciplina;
- 18,1% dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da Região Sudeste não fornecem dados sobre a inserção da referida Disciplina;
- 53,7% das 6290 vagas de ingresso anual dos Cursos de Odontologia de natureza administrativa privada da Região Sudeste oferecem Disciplina voltada para Atendimento Humanizado em Odontologia em caráter obrigatório e optativo

Referências

Referências

1. Carminatti M, Fajardo RS, Alves Rezende MCR. Humanização do atendimento em saúde: perfil e expectativas de egressos de odontologia. Arch Health Invest 2013; 2 (Especial 2):134
2. Capalbo LC, Carminatti M, Capalbo BC, Cury MT, Fiorin LG, Wada CM et al. Atendimento humanizado: perfil e expectativas de odontolandos. Arch Health Invest. 2014;3:(Spec Iss 3):15-6.
3. Canalli CSE, Silveira RG, Miasato JM, Chevitaresh L. Humanização na relação cirurgião-dentista-paciente. Rev Odontol Univ Cid São Paulo. 2012; 24(3): 220-5.
4. Sus e Organizadores , Política Nacional de Humanização, 1ª edição, 2004.
5. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3, de 19 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, Brasília, 19 fev. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>.
6. Almeida AP. História e Evolução: passo a passo da Odontologia. In: Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro. 125 anos de autonomia da Odontologia no Brasil. Rev CRORJ. 2009; 10: 10-2.
7. Moyses ST, Moyses SJ, Kriger L et al. Humanizando a Educação em Odontologia. Revista da Abeno. 2003, 3 (1): 58-64.
8. Tiedmann CR, Linhares E, Silveira JLGC. Clínica Integrada Odontológica: perfil e expectativa dos usuários e alunos. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2005; 5 (1): 53-8.
9. Delors J. Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: UNESCO\MEC\Cortez Editora, 1999.
10. Raldi DP, Malheiros CF, Fróis IM. et al. O papel do professor no contexto educacional sob o ponto de vista dos alunos. Revista da Abeno. 2003; 3 (1): 15-23.
11. Lazzarin HC, Nakama L, Cordoni Júnior L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. Saúde Soc. 2007; 16 (1): 90-101.
12. Scalioni FAR, Alves RT, Mattos CLB *et al.* Humanização na Odontologia: a experiência da Disciplina Odontopediatria II do Curso de graduação em Odontologia da UFJF. Pesq Bras Odontoped Clin Integr.2008;8 (2): 185-90.
13. Nuto SASN, Noro LRA, Cavalsina PG. Costa ICC, Oliveira AGRC.. O processo ensino aprendizagem e suas consequências na relação professor-aluno-paciente. Ciencia & Saude Coletiva. 2006;11 (1): 89-96.

14. Moreti-Pires RO. O pensamento crítico social de Paulo Freire sobre a humanização e o contexto da formação do enfermeiro, do médico e do odontólogo. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2008. Tese (doutorado).
15. César CLG, Narval PC, Gattás VL, Figueiredo GM. “Medo do Dentista” e Demanda aos Serviços Odontológicos Oeste da Região Metropolitana. RGO.1999; 1 (1/2): 39-44.
16. Mota LQ, Cruz RES, Ferreira JMS, Cruz JSM. Prevalência e fatores determinantes da ansiedade odontológica em pacientes da cidade de João Pessoa/ PB. Rev CROMG. 2009;10 (3): 132-8.
17. Ramos FB, Como o paciente se sente ao ser atendido por um aluno de Odontologia? Rev CROMG. 2001;7(1):10-15, 2001.
18. Copetti M. Medo do tratamento Odontológico. Disponível em <www.marciacopetti.com.br> Acesso em 1 de julho de 2014
19. Ferreira CM, Gurgel Filho ED, Valverde GB, Moura EH, De Deus G, Coutinho Filho T. Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento. RBPS. 2004; 17(2): 51-5.
20. Usual AB, Araujo AA, Diniz FVM, Drumond MM. Necessidade Sentida e observada: suas influências na satisfação de pacientes e profissionais. Arquivos em Odontologia. 2006; 42(1):1-80.
21. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2003.
22. Guerra CT, Alves Rezende MCR. Humanização do atendimento em saúde : perfil dos cirurgiões-dentistas. 69f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2014.
23. Garbin CAS, Garbin AJI, Dossi AP, Macedo L, Macedo V. O tratamento odontológico: informações transmitidas aos pacientes e motivos de insatisfação. Revista de Odontologia da UNESP. 2008; 37(2): 177-81.